

**“O garimpo é bom, mas é muito perigoso”: memórias e elaborações de sociabilidades no trabalho da garimpagem de ouro na Amazônia<sup>1</sup>.**

Carlos de Matos Bandeira Junior<sup>2</sup>

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Rubens Elias da Silva<sup>3</sup>

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

**RESUMO**

Esta pesquisa é um estudo etnográfico iniciado em 2016 na cidade de Santarém-Pará e suas reflexões guiam-se pela memória social e trajetórias de vida de nove ex-garimpeiros que aturam por décadas na exploração aurífera em garimpos da Amazônia brasileira. O estudo possui o objetivo de refletir como a atuação no trabalho de exploração de ouro imprimiu sentidos na vida desses trabalhadores, bem como, elaboram essas percepções no tempo presente já na idade de velhos. Percebeu-se nos discursos que a construção memorial desses senhores é ambivalente. Ao mesmo tempo em que se referem ao tempo de ação no garimpo com saudade da liberdade, da autonomia do trabalho, da alimentação caçada na mata, da vida nos baixões, das farras com mulheres nos cabarés das corruptelas, do vigor físico da juventude, também discorreram sobre uma vida solitária e o medo do perigo advindo tanto pelo trabalho

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGCS/UFOPA); Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas do Tapajós - FIT; Graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (2012). Atualmente é Professor Adjunto do Programa de Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências da Sociedade (UFOPA).

reconhecidamente extenuante quanto pela elevada violência que produzia a sensação de que a qualquer momento poderia se ter a vida ceifada. Identificou-se também via a expressão garimpeiro manso e garimpeiro brabo que o domínio dos saberes nos processos de trabalho marca diferenciações simbólicas de prestígio entre os trabalhadores e indicam lugares de atuação distintos na hierarquia de atuação da faina garimpeira.

Palavras chave: memórias, garimpagem, garimpeiros